

Maia, D. A. M.; Marques, R. B.; Maia Filho, A. L. M.



PESQUISA

Consumo de bebidas alcoólicas e a prática do binge drinking em acadêmicos de medicina
Alcohol consumption and practice of binge drinking in medical students
El consumo de alcohol y la práctica del consumo excesivo de alcohol en estudiantes de medicina

Danniel Araujo Martins Maia¹, Rosemarie Brandim Marques², Antônio Luis Martins Maia Filho³

RESUMO

O binge drinking tem se tornado um problema de saúde pública entre os jovens universitários. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar o consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos de medicina. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, onde se utilizou-se o questionário AUDIT. Foram aplicados 291 questionários, sendo 145 estudantes do sexo masculino e 146 do feminino. As bebidas consumidas foram cerveja (52,23%), destilados (51,20%) e vinhos (22,68%). O binge drinking está presente em 48,5% dos alunos do curso, sendo associado a dirigir após beber, envolvimento em acidentes de trânsito, baixo desempenho acadêmico, perda de atividades na universidade, envolvimento com brigas e/ou problemas com a lei. Este trabalho permitiu um melhor conhecimento da prevalência do binge drinking além dos principais fatores de risco e das situações de risco associadas, mostrando a necessidade de programas sociais que busquem a diminuição do consumo de bebidas alcoólicas. **Descritores:** Binge drinking. Acadêmicos de medicina, Alcoolismo, Perfil sociodemográfico.

ABSTRACT

The binge drinking has become a public health problem among college students. The aim of this study was to evaluate the consumption of alcoholic beverages and practice of binge drinking among medical students. This was a quantitative approach to research where we used the questionnaire AUDIT. 291 questionnaires were completed, with 145 male students and 146 female. Beverages were beer (52.23%), spirits (51.20%) and wine (22.68%). The binge drinking is present in 48.5% of the course, being associated with driving after drinking, involvement in traffic accidents, low academic performance, loss of activities in the university, involvement in fights and / or problems with the law. This work allowed a better understanding of the prevalence of binge drinking in addition to the main risk factors and associated risk situations, showing the need for social programs aimed at the reduction of alcohol consumption. **Descriptors:** Binge drinking. Academic Medicine. Alcoholism. Demographic profile.

RESUMEN

El consumo excesivo de alcohol se ha convertido en un problema de salud pública entre los estudiantes universitarios. El objetivo de este estudio fue evaluar el consumo de bebidas alcohólicas y la práctica del consumo excesivo de alcohol entre los estudiantes de medicina. Este fue un enfoque cuantitativo de investigación en el que se utilizó el cuestionario AUDIT. 291 cuestionarios se completaron, con 145 estudiantes varones y 146 mujeres. Bebidas eran cerveza (52,23%), bebidas alcohólicas (51,20%) y el vino (22,68%). El consumo excesivo de alcohol está presente en el 48,5% del curso, que se asocia con la conducción después de beber, la participación en accidentes de tráfico, bajo rendimiento académico, la pérdida de actividades en la universidad, participación en peleas y / o problemas con la ley. Este trabajo permitió una mejor comprensión de la prevalencia de consumo excesivo de alcohol, además de los principales factores de riesgo y situaciones de riesgo asociados, mostrando la necesidad de programas sociales dirigidos a la reducción del consumo de alcohol. **Descriptores:** Consumo excesivo de alcohol. Academic Medicine. El alcoholismo. El perfil sociodemográfico.

¹Aluno do Curso de Medicina da FACID/DEVRY. Teresina, Piauí. Email: danniel.araujo3@gmail.com. ²Doutora em Biotecnologia de Recursos Naturais, Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Endereço: Rua Governador Tibério Nunes, 1000, Ilhotas. Email: rosebmarques@hotmail.com. ³Doutor em Engenharia Biomédica, Professor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Endereço: Quadra B Casa 14 Primavera I, Email: almmaiaf@gmail.com

Maia, D. A. M.; Marques, R. B.; Maia Filho, A. L. M.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas, sobretudo de álcool, encontra-se presente em anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação de massa. A apresentação dessas substâncias associadas a fatores desejáveis como prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, poder e outros, de forma explícita ou implícita, configura-se um importante fator de risco para o seu consumo abusivo (PEDROSA et al., 2011).

O abuso do álcool, tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, tem alcançado grandes proporções e está associado a uma série de consequências adversas. Os desfechos negativos desta prática incluem desde alterações do humor até doenças cardiovasculares, doenças neurodegenerativas, gastrointestinais, hepáticas e mentais. É certo também que o consumo de bebidas alcoólicas em grandes quantidades contribui de forma significativa na etiologia e manutenção de vários problemas sociais, econômicos e de saúde registrados no país, e alguns estudos mostram que o seu uso tem início cada vez mais cedo (NUNES et al., 2012).

As buscas por encontrar fatores associados ao consumo de álcool têm apontado uma série de variáveis relacionadas ao uso, tais como pressões sociais (KAIROUZ et al., 2002) relacionamento com os pais (GALDUROZ et al., 2010), idade, sexo (BAUS et al., 2002) e personalidade (MEZQUITA et al., 2010). A ingestão de álcool é prática comum em eventos sociais e esta norma revela-se motivadora do consumo (KAIROUZ et al., 2002) bem como impulsionam a ingestão as pressões exercidas por grupos de pares (GALDUROZ et al., 2010).

Recentemente, têm sido mais frequentes os enfoques dirigidos ao binge drinking entre os jovens. O termo, que pode ser traduzido como “beber episódio pesado”, é empregado para R. Interd. v. 10, n. 1, p. 139-146, jan. fev. mar. 2017

Consumo de bebidas alcoólicas e a prática...

definir o uso excessivo episódio do álcool. A quantidade que define essa prática, segundo o National Institute on Alcohol and Alcoholism (NIAAA) dos Estados Unidos, é cinco ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião por homens ou quatro ou mais por mulheres, independentemente da frequência de consumo. Essa definição leva em consideração todo o rol de complicações potencialmente decorrentes da prática, que incluem desde aquelas não intencionais derivadas de acidentes de toda natureza causadas a outras pessoas até as consequências biológicas pessoais da intoxicação aguda pelo álcool. Em qualquer circunstância, os custos da prática do binge drinking são consideráveis, tanto pelos aspectos econômicos como sociais e emocionais (NUNES et al., 2012).

Assim, os objetivos deste trabalho foram avaliar o consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior, verificar a incidência de consumo de bebida alcoólica e a prática de binge drinking entre os acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior, verificar a prevalência e fatores associados ao binge drinking entre os acadêmicos que fazem uso de bebidas alcoólicas e descrever o perfil epidemiológico dos acadêmicos que fazem uso de bebida alcoólica e a prática de binge drinking.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACID Devry, sendo aprovado sob com o número CAAE 32911314.5.0000.5211. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido adotado está de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, como forma de garantir os direitos de não exposição e participação facultativa dos participantes do estudo.

Maia, D. A. M.; Marques, R. B.; Maia Filho, A. L. M.

Tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratória e analítica, de abordagem qualiquantitativa realizada em uma instituição particular de ensino superior da cidade de Teresina. A população do estudo foi composta de 291 estudantes do curso de medicina matriculados do 1º ao 8º período do ano letivo de 2014.2.

A coleta de dados ocorreu durante o período de setembro a novembro de 2014, onde houve a aplicação dos questionários em sala de aula após o término da aula e com a devida autorização do professor presente. O instrumento de coleta de dados foi constituído de perguntas fechadas com alternativas de respostas em categorias fixas e pré-estabelecidas, baseadas no AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), questionário desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como instrumento de rastreamento para classificar o consumo de álcool. Continha também questões contemplando o perfil sociodemográfico do respondente, além da identificação dos problemas mais comuns vivenciados pelos universitários, após o uso de bebidas alcoólicas.

Para organização dos dados procedeu-se à tabulação dos mesmos em planilha eletrônica (Microsoft Office Excel versão 2010) e a análise foi feita com software Statical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0, para mensurar as frequências e percentuais e verificar a correlação entre variáveis , utilizando o teste de Pearson Qui-quadrado, com Intervalo de Confiança de 95% e significância estabelecida em $p<0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Houve uma participação efetiva de 291 estudantes de medicina, divididos em 8 períodos do curso. Destes, 145 (49,82%) do gênero masculino e 146 (50,18%) do feminino. De acordo com a tabela 1 tem-se uma distribuição muito semelhante de estudantes do gênero masculino e do gênero feminino de um modo geral. No R. Interd. v. 10, n. 1, p. 139-146, jan. fev. mar. 2017

Consumo de bebidas alcoólicas e a prática...

entanto, observa-se que no sexto período encontra-se o maior número de acadêmicos homens e, tanto no primeiro como no sétimo períodos, tem-se o número maior de mulheres. Já em uma pesquisa feita entre 2004 e 2007 com 1004 estudantes, observou-se que 57,0% dos estudantes eram dos gênero feminino e 43,0% do masculino (OLIVEIRA; ALVES, 2011).

Tabela 1: Distribuição das frequências dos acadêmicos de medicina de instituição de ensino superior avaliados no teste do binge drinking. Teresina, 2015

PERÍODOS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		P
	N	%	N	%	N	%	
1º	15	10,42	23	15,65	38	13,06	0,2612
2º	14	9,72	21	14,29	35	12,03	
3º	21	14,58	12	8,16	33	11,34	
4º	18	12,50	12	8,16	30	10,31	
5º	15	10,42	20	13,61	35	12,03	
6º	25	17,36	20	13,61	45	15,46	
7º	25	16,67	22	15,65	47	16,15	
8º	12	8,33	16	10,88	28	9,62	
Total	145	100,00	146	100,00	291	100,00	

Legenda: (N) frequência absoluta; (%) Frequência relativa; (P) teste de Pearson com IC 95% e significância em $p<0,05$. Fonte: dados originais.

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Com relação à idade dos acadêmicos de medicina é possível observar, de acordo com a tabela 2, que, de todos os estudantes avaliados 9 apresentam idade acima dos 30 anos, 36 estudantes apresentam idade entre 26 e 30 anos, 240 estudantes apresentam idade entre 18 e 25 anos e apenas 6 estudantes apresentam idade abaixo dos 18 anos. Já em uma pesquisa feita entre 2004 e 2007 com 1004 estudantes, observou-se que 75,0% encontravam-se entre 20 e 25 anos e 25,0% tinham acima dos 25 anos (OLIVEIRA; ALVES, 2011). Percebe-se, assim, que a maioria dos estudantes de medicina encontram-se na faixa etária de adultos jovens.

Os estudantes foram avaliados de acordo com sua moradia e categorizados em 5 grupos: aqueles que declararam morar com a família, que declararam morar com os amigos, que declararam morar sozinho, que declararam morar em pensão e

Maia, D. A. M.; Marques, R. B.; Maia Filho, A. L. M. os que declararam morar em outros tipos de moradia.

A partir da tabela 2 é possível visualizar que 220 estudantes moram com a família, 20 moram com amigos, 43 moram sozinhos, e 8 estudantes enquadraram-se como “outros” na categoria moradia. Nenhum estudante analisado assinalou a opção de pensionado para definir o seu tipo de moradia. Já em uma pesquisa feita entre 2004 e 2007 com 1004 estudantes, observou-se que 71,0% dos estudantes moravam com a família e 29,0% não (OLIVEIRA; ALVES 2011). O que mostra o alto nível de estudantes que declaram morar com a família.

Outro item analisado foi o tipo de religião dos estudantes. Observando a tabela 2 percebe-se que 230 estudantes definiram sua religião como católico; 9 definiram sua religião como espírita; 26 definiram sua religião como evangélica; 6 definiram sua religião como outro tipo ao qual não foi analisado; e 20 definiram que não possuem nenhum tipo de religião.

Tabela 2: Correlação da prática de “Binge drinking” com os fatores sociais relacionados pelos acadêmicos de medicina de instituição de ensino superior. Teresina, 2015

VARIÁVEIS		Binge drinking				X ²
		Não		Sim		
		N	%	N	%	
Gênero	Masculino	56	19,0	89	31,0	0,000
	Feminino	93	32,0	53	18,0	
Idade (anos)	<18	6	2,0	0	0,0	0,076
	18 a 25	119	41,0	121	42,0	
	26 a 30	18	6,0	18	6,0	
	>30	6	2,0	3	1,0	
Moradia	Família	112	39,0	108	37,0	0,096
	Amigos	7	2,0	13	4,0	
	Sozinho	22	8,0	21	7,0	
	Pensionato	0	0,0	0	0,0	
	Outro	7	2,0	1	0,0	
Religião	Católico	110	39,0	120	43,0	0,003
	Espírita	6	2,0	3	1,0	
	Evangélica	23	8,0	3	1,0	
	Outra	4	1,0	2	1,0	
	Nenhuma	7	2,0	13	3,0	

Legenda: (N) Frequência absoluta; (%) Frequência relativa; (X²) Teste de correlação Qui quadrado com IC 95% e significância estabelecida em p<0,05. Fonte: Dados originais.

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Consumo de bebidas alcoólicas e a prática...

Observa-se que a maioria dos estudantes que praticam o binge drinking são do sexo masculino (31,0%) e apenas 18% são de mulheres. Esses dados apresentam significado estatístico. Tal resultado vai de acordo com dados obtidos pelo Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CDC, 2009), que pesquisa realizada em 14 estados americanos, no ano de 2004, mostrou que prevalência de binge drinking em adultos foi de 15,9%, sendo a prevalência em homens (24,3%) três vezes maior do que em mulheres (7,9%) (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2009).

Outro estudo realizado por Pomerleau et al. (2008) em oito países da antiga União Soviética (Armênia, Bielo-Rússia, Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Moldávia, Rússia e Ucrânia) mostrou que a prevalência nestes países foi em média 23% de homens, sendo a prevalência mínima encontrada de 11% e máxima de 33%. Nas mulheres estes valores variaram de 1 a 4%. Assim, tem-se que a prevalência nos homens é maior que nas mulheres, fato corroborado pelo presente estudo.

Dados do I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira apontaram que 40% dos homens relataram o comportamento de beber em binge, enquanto em mulheres a porcentagem foi de 18% (LARANJEIRA et al., 2007), mostrando assim que os dados obtidos na pesquisa estão de acordo com a literatura.

Com relação à idade dos estudantes, observou-se que nos alunos avaliados, a prática de binge drinking surge a partir dos 18 anos, com uma frequência de 42,0% dos alunos que se encontram entre 18 e 25 anos e praticam o binge drinking e que vai caindo à medida que a idade aumenta. Os alunos que declararam o consumo pesado de álcool, com idade entre 26 e 30 anos, corresponderam a 6%.

De acordo com Laranjeira (2007) é na população jovem que se concentra o maior

Maia, D. A. M.; Marques, R. B.; Maia Filho, A. L. M. número de bebedores, na faixa etária coincidente com o período em que cursam uma graduação universitária, 18 a 30 anos. Em seu outro estudo publicado em 2010, Laranjeira mostra que os adultos jovens são geralmente considerados mais propensos às práticas de risco para a saúde, especialmente os problemas relacionados ao consumo, abuso e dependência de álcool. Apesar da semelhança com a literatura, os dados obtidos, com maior prevalência do binge drinking em adultos jovens, não apresentaram significado estatístico comprovado.

Já outro estudo realizado entre adultos nos EUA no período de 1993 e 2001, mostrou que apesar dos altos índices de prática do binge drinking em adultos jovens de 18 a 25 anos, 69% das pessoas que praticavam o consumo alcoólico pesado encontravam-se acima dos 26 anos de idade (NAIMI et al., 2003).

Ao correlacionar o binge drinking com o tipo de moradia dos estudantes, 37,0% dos estudantes moram com familiares. Ao todo, 7,0% dos alunos moravam sozinhos e também praticaram o binge drinking e 4,0% moravam com amigos e praticaram o binge drinking.

De acordo com Paula (2001), o fato de morar com os familiares é um fator de risco, já que, geralmente, o primeiro contato com a bebida alcoólica acontece no próprio contexto familiar. Apesar do alto índice da prática do binge drinking associado aos estudantes que moravam com a família (37%), corroborando com a literatura apresentada, o dado não apresentou significado estatístico.

Ao ingressar na universidade, muitos jovens adultos vivenciam novas experiências tais como se distanciar da família de origem pela primeira vez, residir com outros estudantes, experimentar a ausência da supervisão de adultos, ou até mesmo morarem sós. Peuker (2006) diz que estas experiências novas podem potencializar o uso de álcool e os riscos associados a este consumo.

Consumo de bebidas alcoólicas e a prática...

Além disso, correlacionou-se a prática do binge drinking com a religião estabelecida pelos alunos. Na tabela 5, tem-se que 43,0% dos alunos declararam-se católicos e praticantes do consumo pesado de álcool. Segundo estudos brasileiros (MARLATT et al., 2003; SOLDERA et al., 2004; GALDURÓZ et al., 2004; SOUZA et al., 2005), a religiosidade diminui a exposição dos jovens ao álcool, no entanto, os dados descritos na tabela 02 mostram a religião como fator de risco, apresentando significado estatístico. Assim observa-se uma divergência entre os dados obtidos no estudo e a literatura pesquisada.

Os estudantes também foram avaliados quanto aos tipos de bebidas alcoólicas ingeridas (Tabela 3), sendo descritas a cerveja, os vinhos e os destilados.

Tabela 3: Comportamento etilista dos acadêmicos de medicina de instituição de ensino superior avaliados. Teresina, 2015

Frequência (nº de vezes/semana)	CERVEJA		VINHOS		DESTILADOS		X²
	N	%	N	%	N	%	
≥ 5	3	1,03	0	0,00	1	0,34	0,1011
1 a 4	43	14,78	2	0,69	23	7,90	
< 1	106	36,43	64	21,99	125	42,96	
Não bebe	139	47,77	225	77,32	142	48,80	

Legenda: (N) Frequência absoluta; (%) Frequência relativa; (X²) Teste de correlação Qui-quadrado com IC 95% e significância estabelecida em p<0,05. Fonte: dados originais

Fonte: pesquisa direta, 2015.

A tabela 3 mostra que estatisticamente não há uma relação entre a frequência de consumo das bebidas e o tipo de bebida consumida, ou seja, o número de pessoas que bebe cerveja 5 ou mais vezes por semana é estatisticamente igual ao número de pessoas que bebe destilados 5 ou mais vezes por semana.

Apesar de não apresentar diferença estatística entre os tipos de bebidas, quanto à frequência da ingestão durante a semana, Vieira et al. (2007) mostrou que, geralmente, a cerveja é a bebida mais consumida. Este fato assemelha-se com outros estudos que também mostram a

Maia, D. A. M.; Marques, R. B.; Maia Filho, A. L. M. cerveja como a bebida mais consumida no Brasil e no Mundo (GALDUROZ et al., 2010).

O termo, que pode ser traduzido como “beber episódio pesado”, é empregado para definir o uso excessivo de álcool por episódio. A quantidade que define essa prática, segundo o National Institute on Alcohol and Alcoholism (NIAAA) dos Estados Unidos, é cinco ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião por homens ou quatro ou mais por mulheres, em um período de 2 horas, independentemente da frequência de consumo. A tabela 4 mostra a frequência com que os acadêmicos de medicina declararam praticar o binge drinking. Observa-se que dos 291 estudantes avaliados, 48,5 % afirmam a prática do binge drinking.

Tabela 4: Distribuição das frequências das análises dos praticantes de “binge drinking” nos acadêmicos de medicina de instituição de ensino superior avaliados. Teresina, 2015

PERÍODOS	Sim		Não		p
	N	%	N	%	
1º	11	8,0	27	18,0	0,575052
2º	16	11,0	19	13,0	
3º	17	12,0	16	11,0	
4º	17	12,0	13	9,0	
5º	18	13,0	17	11,0	
6º	21	15,0	24	16,0	
7º	29	21,0	18	12,0	
8º	12	9,0	16	11,0	
TOTAL	142	100,0	149	100,0	

Legenda: (N) Frequência absoluta; (%) Frequência relativa; (X²) Teste de correlação Qui-quadrado como IC 95% e significância estabelecida em p<0,05. Fonte: Dados originais.

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Além disso, observa-se que a frequência de estudantes de cada período que realizaram o binge drinking é semelhante, em torno de 13%, com destaque ao sétimo período, que apresentou o maior índice de praticantes. O mesmo ocorreu com os alunos que não praticaram o binge drinking. Geralmente 11% deles encontraram-se em cada período.

A tabela 5 mostra a relação do binge drinking com algumas situações de risco. Observa-

Consumo de bebidas alcoólicas e a prática...

se a alta associação entre aqueles que praticam o binge drinking e assumem dirigir após esta prática, representando 37% dos estudantes avaliados. Tal resultado apresenta significado estatístico, mostrando a evidente correlação do ato de praticar o binge drinking e o risco que se assume ao dirigir.

Tabela 5: Correlação da prática de “Binge Drinking” com as situações de risco nos acadêmicos de medicina de instituição de ensino superior avaliados. Teresina, 2015

VARIÁVEIS	Binge drinking				X ²
	Não		Sim		
	N	%	N	%	
Dirigir após beber					0,0001
Sim	35	12,0	108	37,0	
Não	114	39,0	34	12,0	
Envolvimento em acidentes de trânsito					0,0001
Sim	15	5,0	42	14,0	
Não	134	46,0	100	34,0	
Perder atividades na universidade					0,0001
Sim	25	9,0	63	22,0	
Não	124	43,0	79	27,0	
Baixo desempenho escolar					0,0002
Sim	22	8,0	47	16,0	
Não	127	44,0	95	33,0	
Envolver-se em brigas/problemas com a lei					0,4997
Sim	5	2,0	7	2,0	
Não	144	49,0	135	46,0	

Legenda: (N) frequência absoluta; (%) frequência relativa; (X²) teste de correlação Qui-quadrado como IC 95% e significância estabelecida em p<0,05. Fonte: Dados originais.

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Esta correlação também é comprovada ao se analisar o segundo fator de risco: envolvimento em acidentes. Observa-se que já é alto o índice de dirigir após a prática do bringe drinking, então, espera-se um elevado índice de acidentes. Dos alunos avaliados, 14% relataram envolvimento em acidentes de trânsito associados à pratica do consumo pesado de álcool.

No estudo de Vieira et al. (2007), identificou-se que os adolescentes pesquisados relataram que mais da metade (55,0%) dos estudantes conhecia alguém que sofreu acidente de trânsito provocado por motorista embriagado.

Segundo Liu et al. (1997) indivíduos que relatam beber em binge são 30 vezes mais suscetíveis a sofrer acidentes automobilísticos. Nos Estados Unidos o comportamento de beber excessivamente é responsável por 75 mil mortes

Maia, D. A. M.; Marques, R. B.; Maia Filho, A. L. M. (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2004; 2005) sendo que dessas cerca de 26 mil são causadas por acidentes automobilísticos (MIDANIK et al., 2004).

Roizen (1997) ressalta a ligação entre binge drinking e violência. O consumo de álcool em binge foi comumente encontrado entre criminosos violentos nos Estados Unidos, incluindo presos por homicídios, assaltos, roubos e abusos sexuais. Outro aspecto relatado por Swahn et al. (2004) é que adolescentes que bebem em binge são mais suscetíveis a se machucarem ou machucar outras pessoas em brigas e outros atos violentos.

Apesar disso, de acordo com a tabela 5 apenas 2% dos alunos declararam o envolvimento em brigas e/ou problemas com a lei após a prática do binge drinking, mostrando uma certa divergência com a literatura pesquisada, porém tal resultado não apresenta significado estatístico.

Ainda de acordo com a tabela 5, 22% dos alunos declararam perda de alguma atividade acadêmica devido à prática do binge drinking, no entanto, a maioria (43,0%) não referem perda e nem a prática do binge drinking. Já com relação ao baixo desempenho acadêmico, 16,0% dos alunos afirmaram possuir baixo desempenho e praticar o binge drinking.

Dessa forma, observou-se uma correlação entre prejuízos acadêmicos e o consumo pesado de bebidas alcoólicas. O início da fase adulta e o baixo rendimento escolar estão fortemente associados à maior prevalência de binge drinking (LAUKKANEN et al., 2001).

Consumo de bebidas alcoólicas e a prática...

como dirigir após beber, envolvimento em acidentes de trânsito, baixo desempenho acadêmico, perda de atividades na universidade, e, apesar de baixa incidência, envolvimento com brigas e/ou problemas com a lei.

Apesar das limitações, este trabalho permitiu um melhor conhecimento a cerca do perfil epidemiológico dos estudantes de medicina e da prevalência da prática do binge drinking entre os mesmos, além dos principais fatores de risco e das situações de risco associadas ao binge drinking, mostrando a necessidade de programas sociais que busquem a diminuição do consumo de bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIA

BAUS, J. KUPEK, E. PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 40-6, fev, 2002.

CDC - CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Alcohol- attributable deaths and years of potential life lost - United States, 2001*. United States: CDC, 2004. p.866-870.

GALDUROZ, J.C.F. et al. Factors associated with heavy alcohol use among students in Brazilian capitals. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 267-73, 2010.

KAIROUZ, S. et al. For all these reasons, I do ... drink: a multilevel analysis of contextual reasons for drinking among Canadian undergraduates. *J Stud Alcohol*, v. 63, p. 600-8, 2002.

LARANJEIRA, R. et al. Alcohol use patterns among Brazilian adults. *Rev Brasileira de Psiquiatria*, v. 32, p. 231-41, 2010.

LAUKKAKEN, E. R. et al. Heavy drinking is associated with more severe psychosocial dysfunction among girls than boys in Finland. *J Adolesc Health*, v. 28, n.4, p.270-277, 2001.

LIU, S. et al. The prevalence of alcohol-impaired driving: results from a national survey of self-reported health behaviors. *JAMA*, v. 277, p.122-125, 1997.

MARLATT, B. C. et al. Drinking practices and other health-related behaviors among adolescents of Sao Paulo City, Brazil. *Subst Use Misuse*, v.38, p.905-932, 2003.

CONCLUSÃO

O consumo de bebidas alcoólicas entre os acadêmicos de medicina é presente, sendo que a cerveja e os destilados são os principais tipos de bebidas consumidas pelos alunos. O binge drinking está presente e apresenta uma alta prevalência, sendo associado a diversas situações de risco, R. Interd. v. 10, n. 1, p. 139-146, jan. fev. mar. 2017

Maia, D. A. M.; Marques, R. B.; Maia Filho, A. L. M.

Submissão: 03/06/2016

MIDANIK, L. et al. Alcohol-attributable deaths and years of potential life lost- United States, 2001. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**, v.53, p.866-870, 2004.

Aprovação: 18/11/2016

NAIMI, T.S. et al. Binge drinking among US adults. **JAMA**, v. 289, n. 1, p. 70-75, 2003.

NIAAA - National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism **A Call to Action: Changing the Culture of Drinking at U.S.** Bethesda: NIAAA, 2005.

NUNES, J.M. et al. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. **Rev Psiquiatria Clínica**, Minas Gerais, v. 39, n. 3, p. 94-9, mar., 2012. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol39/n3/94.htm>> Acesso em: 12 fev. 2014

OLIVEIRA, N.A. ALVES, L.A. Ensino médico, SUS e início da profissão: como se sente quem está se formando? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 26-36, 2011.

PAULA, W.K. **Drogas e dependência química: noções elementares.** Florianópolis: Papa-Livro; 2001.

PEDROSA S. A. A. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v 27, n 8., ago., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000800016&script=sci_arttext> Acesso em 15 fev. 2014.

PEUKER, A.C., FOGAÇA, J., BIZARRO, L. Expectativas e Beber Problemático entre Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, maio./ago, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006.

POMERLEAU, J. et al. Hazardous alcohol drinking in the former soviet union: a cross-sectional study of eight countries. **Alcohol Alcohol**, v. 43, n. 3, p. 351-359, 2008.

ROIZEN, J. Epidemiological issues in alcohol-related violence. **Recent Dev Alcohol**, v. 13, p. 7-40, 1997.

SOUZA, D. P. O. et al. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso (Alcohol and alcoholism among Brazilian adolescent public-school students). **Rev Saude Publica**, v.39, n.4, p.585-592, 2005.

SWAHN, M. H. et al. Alcohol consumption behaviors and risk for physical fighting and injuries among adolescents drinkers. **Addict Behav**, v.29, n. 5, p.959-963, 2004.